



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**LÍNGUAS EM CONTATO NO COMÉRCIO DE FOZ DO IGUAÇU: O CASO DO
PORTUNHOL**

WESLEY AMORIM ARAUJO

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

LÍNGUAS EM CONTATO NO COMÉRCIO DE FOZ DO IGUAÇU: O CASO DO PORTUNHOL

WESLEY AMORIM ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Espanhol e Português como línguas estrangeiras.

Orientador: Prof. Doutora Jorgelina Ivana Tallei

Foz do Iguaçu
2024

WESLEY AMORIM ARAUJO

**LÍNGUAS EM CONTATO NO COMÉRCIO DE FOZ DO IGUAÇU: O CASO DO
PORTUNHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Espanhol e Português como línguas estrangeiras

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Jorgelina Tallei
UNILA

Prof. Dra. Miriam García
UNILA

Prof. Franciele Maria Martiny
UNILA

Foz do Iguaçu, 25 de abril de 2025

Àqueles que sempre me inspiraram com sua sabedoria, paciência e fé inabalável, dedico esta monografia. Meus pais, seus exemplos de determinação e amor pela aprendizagem moldaram o caminho que percorri até aqui. Que este trabalho seja uma pequena homenagem ao seu legado e um símbolo da minha gratidão e admiração eterna por vocês. Obrigado pelo amor incondicional e por serem minhas rochas e minha fonte de inspiração. Esta conquista é nossa. Com amor e gratidão, seu filho querido Wesley.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha professora orientadora Jorgelina Tallei não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela amabilidade, fácil comunicação, prestatividade e inspiração ao longo deste processo.

A banca examinadora pela avaliação cuidadosa e pelos insights valiosos durante a defesa da minha pesquisa. Suas contribuições enriqueceram meu trabalho e ampliaram minha compreensão sobre o tema. Valorizo imensamente a generosidade ao compartilhar suas percepções e sugestões construtivas. Obrigado pela consideração e apoio.

Aos meus pais Luiz e Cleusa que mesmo estando longe nunca me deixaram faltar palavras de incentivo, apoio emocional e sobretudo por suas orações que iluminaram meu caminho ao longo desta graduação.

Aos meus amigos Angie e Oliver os quais tive o prazer de compartilhar meus dias em Foz do Iguaçu, sendo eles minha fonte de inspiração, diversão, carinho, afeto e parceria sem importar as circunstâncias, me proporcionando um seio familiar nesta cidade tão distante.

Ao meu irmão Ericsson por ser meu melhor amigo, apoio inabalável e acreditar em mim em todos os momentos.

A UNILA por me brindar a oportunidade ímpar de receber uma educação latino americana de qualidade e por ter me proporcionado tantos momentos lindos ao longo do caminho.

E finalmente a Deus e meus ancestrais que abrem meus caminhos e me dão forças para alcançar todos meus objetivos.

*Mon ultime prière, Ô mon corps, fais de moi toujours un
homme qui interroge.*
Frantz Fanon

RESUMO

Esta pesquisa investiga o fenômeno do contato linguístico no bairro fronteiriço Vila Portes em Foz de Iguaçu - PR a partir dos estudos de crítica decolonial. Além de definir os tipos de portunhol, o objetivo geral do meu trabalho é observar as trocas de línguas, em especial o par espanhol e português, em um comércio da região do bairro Vila Portes, da cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil. Por meio da metodologia de teor etnográfico, foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual através da imersão no campo de pesquisa criou-se um corpus. A análise do corpus revela a ocorrência do code switching intra-sentencial na fala de três comerciantes os quais motivados por elementos discursivos e sócio-pragmáticos utilizam desse recurso linguístico como facilitador de suas interações plurilinguísticas cotidianas. Conseqüentemente os resultados encontrados refletem a adaptabilidade da fala e como o portunhol se manifesta nos falantes no contexto do comércio transfronteiriço. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda dos fenômenos linguísticos descritos, uma vez que destaca a complexidade da comunicação em contextos de fronteira, ressaltando a importância da adaptabilidade linguística na construção de relações interculturais. Ao entender esses processos, podemos captar nuances da comunicação em áreas fronteiriças, enriquecendo nosso entendimento da diversidade linguística e cultural. Para as análises realizadas, nos baseamos em estudos de: Sturza (2019), Tallei (2022) e Grosjean (1989).

Palavras-chave: portunhol; code-switching; línguas em contato; comércio transfronteiriço; Foz do Iguaçu.

RESUMEN

Esta investigación investiga el fenómeno del contacto lingüístico en el barrio fronterizo Vila Portes en Foz do Iguaçu - PR a partir de los estudios de crítica decolonial. Además de definir los tipos de portuñol, el objetivo general de mi trabajo es observar los intercambios de lenguas, en especial el par español y portugués, en un comercio de la región del barrio Vila Portes, de la ciudad de Foz do Iguaçu, en Paraná, Brasil. A través de la metodología de carácter etnográfico, se realizó una investigación cualitativa en la cual, a través de la inmersión en el campo de investigación, se creó un corpus. El análisis del corpus revela la ocurrencia del code switching intraoracional en el habla de tres comerciantes que, motivados por elementos discursivos y socio-pragmáticos, utilizan este recurso lingüístico como facilitador de sus interacciones plurilingües cotidianas. En consecuencia, los resultados encontrados reflejan la adaptabilidad del habla y cómo el portuñol se manifiesta en los hablantes en el contexto del comercio transfronterizo. Este estudio contribuye a una comprensión más profunda de los fenómenos lingüísticos descritos, ya que destaca la complejidad de la comunicación en contextos fronterizos, resaltando la importancia de la adaptabilidad lingüística en la construcción de relaciones interculturales. Al entender estos procesos, podemos captar matices de la comunicación en áreas fronterizas, enriqueciendo nuestro entendimiento de la diversidad lingüística y cultural. Para los análisis realizados, nos basamos en estudios de: Sturza (2019), Tallei (2022) y Grosjean (1989).

Palabras clave: portuñol; code-switching; lenguas en contacto; comercio transfronterizo; Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

This research investigates the phenomenon of language contact in the border neighborhood of Vila Portes in Foz do Iguaçu - PR from the perspective of decolonial critique studies. In addition to defining the types of Portuñol, the general objective of my work is to observe language exchanges, especially between Spanish and Portuguese, in a business in the Vila Portes neighborhood of Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil. Through ethnographic methodology, a qualitative research was conducted in which immersion in the research field created a corpus. The corpus analysis reveals the occurrence of intra-sentential code-switching in the speech of three merchants who, motivated by discursive and socio-pragmatic elements, use this linguistic resource to facilitate their daily plurilingual interactions. Consequently, the results reflect the adaptability of speech and how Portuñol manifests among speakers in the context of cross-border trade. This study contributes to a deeper understanding of the described linguistic phenomena, as it highlights the complexity of communication in border contexts, emphasizing the importance of linguistic adaptability in building intercultural relationships. By understanding these processes, we can capture nuances of communication in border areas, enriching our understanding of linguistic and cultural diversity. For the analyses performed, we based our research on studies by: Sturza (2019), Tallei (2022), and Grosjean (1989).

Keywords: portuñol; code-switching; languages in contact; cross-border trade; Foz do Iguaçu.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa bairros Foz do Iguaçu	13
Figura 2 – Mapa da Tríplice Fronteira	15
Figura 3 – Kuña Mbarete	17
Figura 4 – Muffato Av. Paraná	17
Figura 5 – Placa de proibição TTU	17
Figura 6 – Estacionamento Árabe	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
CAPÍTULO 1 - O TERRITÓRIO DA PESQUISA	12
1.1 TRÍPLICE FRONTEIRA - REGIÃO VILA PORTES	12
1.2 PORTUNHOL	15
1.3 CODE-SWITCHING (CS) OU ALTERNÂNCIA DE CÓDIGOS E SUAS MOTIVAÇÕES	19
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA E CONTEXTO DE PESQUISA	26
CAPÍTULO 2.1 - DISCUSSÃO DOS DADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Viver na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é uma experiência única, vibrante e desafiadora. Essa região, onde as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) se encontram, é conhecida por sua diversidade cultural e complexidade geopolítica. A diversidade cultural na Tríplice Fronteira é notável devido à presença de diversas comunidades, entre elas brasileiros, paraguaios, argentinos e imigrantes de várias partes do mundo. A multiculturalidade é uma característica inerente à região, de modo que todas suas agendas são contempladas, desde os desafios aos seus benefícios.

Como estudante migrante na cidade de Foz do Iguaçu, tive meus olhos inclinados pelo primeiro traço marcante dessa região o qual me motivou a discussão neste trabalho, o contato das línguas. Oriundo de São Paulo, cresci em uma megalópole onde a não ser em raras ocasiões em que me deslocava a bairros famosos pela ocupação de imigrantes, a multiculturalidade como marca da cidade nunca se refletiu no contato de línguas estrangeiras no meu dia a dia, realidade na qual sofreria um drástico câmbio após ingressar no curso de Letras - Espanhol e Português como línguas estrangeiras; na Universidade Federal da Integração Latino-Americana¹. Ao chegar na cidade, me mudei para uma república em que compartilhava a casa com três bolivianos e um colombiano, de modo que o contato com o espanhol se deu antes mesmo das aulas na Universidade começarem. Desde o começo os diálogos e longos debates tidos naquela república transitavam entre o português e espanhol, esses diálogos com traços dessas duas línguas muitas vezes se misturavam, assim expresso na oralidade conheci o termo “Portunhol” que saindo do contexto familiar, constatei que em diversas esferas de Foz do Iguaçu e da tríplice fronteira esse contato entre o português e espanhol conhecido como portunhol é frequentemente utilizado.

Para iniciar, assim a apresentação de meu trabalho, é importante conceituar o contato de línguas a partir do par espanhol e português. A esse primeiro contato, denomino, de acordo a literatura levantada o “Portunhol”. O portunhol se apresenta como uma característica interessante da vida na Tríplice Fronteira, tendo o seu

¹ Com sede em Foz de Iguaçu, a UNILA é uma instituição de ensino superior pública bilíngue que adota o português e o espanhol como línguas principais, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Sua missão institucional é formar recursos humanos capazes de contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional na América Latina e no Caribe. Para cumprir sua missão, a UNILA reserva 50% de suas vagas em cursos de graduação para estudantes estrangeiros de países da América Latina e do Caribe.

rio, isto permite um fluxo importante de pessoas e comércio.

Entre os objetivos específicos da pesquisa estão:

- a) fazer um levantamento das línguas que interagem em um bairro comercial da cidade de Foz do Iguaçu
- b) transcrever, analisando como se dão os contatos linguísticos contatos em um bairro comercial da cidade
- c) conceituar o contato de línguas a partir dos dados levantados e analisados.

Embora os princípios da etnografia permeiam conceptualmente o estudo, este não se caracteriza estritamente como uma pesquisa etnográfica, dada a necessidade de cumprir certos critérios metodológicos específicos. Entretanto, assume-se uma abordagem de teor etnográfico, uma vez que os fundamentos da etnografia orientaram o processo de investigação, descrição e análise. Deste modo, mediante a imersão no campo de pesquisa a etnografia brinda ao pesquisador uma observação e interação com o ambiente real, onde através da metodologia elucida-se questões, saberes, culturas e práticas de um determinado grupo social. André (2012, p. 27-28) percebe a Etnografia como “Descrição Cultural”, portanto “[...] o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um grupo social [...]”. Valer-se dos aportes etnográficos no recorte de encontro de línguas no bairro Vila Portes possibilita novos questionamentos decorrentes da influência do contexto real onde acontecem os fatos observados.

Capítulo 1 - O território da pesquisa

1.1 Tríplice Fronteira - Região Vila Portes

A região da Tríplice Fronteira é densamente povoada devido à sua importância econômica e turística. As cidades de Puerto Iguazu na Argentina conta com 99.013 habitantes segundo o censo de 2022 do INDEC, Foz do Iguazu no Brasil com população de 285.415 segundo o IBGE (2022) e Ciudad del Este no Paraguai segundo INE (2022) conta com 308.983 habitantes, esta região e suas áreas adjacentes têm uma população significativa, impulsionada pelo comércio intenso, turismo e atividades econômicas diversas. O turismo na região é marcado pela presença das Cataratas do Iguazu, declarada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2012 como Patrimônio Mundial Natural. No ano de 2022 o Parque Nacional do Iguazu recebeu 1.434.308 visitantes representantes de 148 países. Um dos fatos históricos contribuintes para a migração e desenvolvimento do comércio nesta região é a construção da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional², que através de um acordo entre Brasil e Paraguai, muitos trabalhadores de nacionalidades brasileiras e paraguaias migraram para trabalhar e povoar a região referida.



Figura 2: Mapa da Tríplice fronteira, ref: <https://doi.org/10.24302/drd.v9i0.1951> data de consulta: 13 de abril de 2024

² A Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma iniciativa binacional entre o Brasil e o Paraguai, foi construída durante a década de 1970, com início da construção em 1975. Entrou em operação em 1984, tornando-se uma importante fonte de energia elétrica para ambos os países. Desde então, tem desempenhado um papel crucial no fornecimento de eletricidade e no desenvolvimento econômico da região. A cooperação entre Brasil e Paraguai na gestão e operação de Itaipu é um exemplo de parceria internacional bem-sucedida na utilização de recursos compartilhados para benefício mútuo. O termo "Itaipu" tem origem na língua guarani e se refere a uma "pedra que canta" ou a "pedra que faz barulho", em referência às quedas d'água na região onde a usina foi construída.

As relações sociais desenvolvidas neste espaço geográfico não são exclusivas de brasileiros, paraguaios e argentinos, o fluxo migratório fomentado pelos mais diversos motivos transforma a região em um berço da diversidade, que é composta pelos mais diversos grupos étnicos e nacionalidades distintas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2022), Foz do Iguaçu representa a cidade com o segundo maior contingente populacional árabe-descendente do Brasil. De acordo com o Sistema Nacional de Registro Migratório, entre janeiro de 2000 e março de 2022, 16.954 migrantes internacionais foram registrados como residentes no município de Foz do Iguaçu. Entre eles com maior expressividade se encontram os Paraguaio representando 46% dos registros de 2022, seguidos por libaneses 15%, Argentinos 8%, Venezuelanos 6%, Colombianos 4% e 22% representantes de outras nacionalidades. Os primeiros imigrantes árabes vieram para se estabelecer na cidade de Foz do Iguaçu, habitando bairros como Jardim Jupira e Vila Portes.

O número de migrantes que se deslocam para o município apresenta uma onda de crescimento nos últimos anos. De acordo com dados fornecidos pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), entre os anos 2000 e 2009, a média anual de novos migrantes registrados em Foz do Iguaçu oscilava ao redor de 399, enquanto que, entre 2010 e 2020, a média anual apresentou um crescimento para aproximadamente de 1.010 migrantes.

Existe un lugar como ningún otro. Es un lugar repleto de encantos y energías positivas. Para hacer de su viaje, una aventura inolvidable. Así es Foz do Iguaçu, destino del mundo. Tierra de todas las gentes, de la diversidad cultural de 81 etnias [...]” (Vídeo Foz do Iguaçu Destino del Mundo, VISIT BRASIL, 2017)

Expressando publicamente o reconhecimento da diversidade presente na cidade, o governo municipal cria a logomarca “Foz destino do mundo”, a contribuição do turismo hoje em dia não justifica por si só a afirmação presente na logomarca. Para além do comércio que historicamente configurava-se como grande fator incentivador para o deslocamento e habitação na região, hoje, as instituições de ensino superior presentes em solo paraguaio e brasileiro contribuem de forma expressiva para a migração e imigração em solo Iguaçuense.³ Os diversos fatores contribuintes para a diversidade

³ A Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila) criada em 2010, se apresenta como a instituição de nível superior que mais contribui para este cenário multicultural, contando com alunos representantes de 35 nacionalidades.

multicultural na região, evidentemente afasta o advento da homogeneidade cultural que se nota em cidades brasileiras com o mesmo contingente populacional que Foz do Iguaçu. A diversidade linguística permeia o espaço visual da cidade, promovendo uma paisagem que reflete o multilinguismo presente nesta região, de modo que comumente ao andar pelas ruas da cidade se encontram letreiros escritos em árabe, espanhol e outros idiomas como podemos ver nas seguintes imagens feitas por Yaruro, Angie Melissa Gamboa (2022):

Figura 3: Kuña Mbarete (Mujer fuerte)



Figura 4: Muffato Av. Paraná



Figura 5: Placa de proibição TTU



Figura 6: Estacionamento Árabe



Referência das imagens: Yaruro, Angie Melissa Gamboa. Multilingüismo y Políticas Lingüísticas en Foz do Iguaçu: Análisis de un Paisaje Lingüístico Fronterizo. Data de consulta: 15 de abril de 2024

Amplamente registrado nos relatos de viagem desde o século 19, o grupo paraguaio se configura como o mais presente na história da cidade. O bairro 'Vila Paraguaia' é um dos primeiros bairros que surgiram em Foz do Iguaçu, nele se misturam

os idiomas, ritmos e tradições. Contudo, é importante ressaltar que apesar de hoje em dia a multiculturalidade ser valorizada e expressa positivamente, historicamente a mistura de culturas e presença do espanhol no linguajar do iguaçuense era tido como uma das grandes preocupações da região. Em relatos históricos, de viagens e também em publicações dos jornais curitibanos *Gazeta do Povo* e *O Dia* denunciava-se que os moradores da cidade ignoravam o fato de estarem no Brasil e falavam espanhol deliberadamente ainda sendo brasileiros. Em uma publicação de 1924, em Foz do Iguaçu é relatado o encontro de um viajante com uma brasileira, publicada no jornal *O Dia*, a interação terminava com a seguinte frase -Soy Brasileña, Señor, gracias a Diós, pero como me crié entre paraguayos [...] (Martínez, 1925, p. 76). Somente em 1930 com a ascensão de Getúlio Vargas, instaura-se através de decretos, elementos nacionais como a obrigatoriedade do uso do idioma português e da comercialização em moeda nacional.

A implantação de empresas exportadoras nos bairros circundantes à Ponte da Amizade, locus desta pesquisa (Bairro Vila Portes) também configura-se como um dos resultantes do crescimento comercial na região, o comércio binacional entre Brasil e Paraguai é uma realidade que movimenta não somente a economia como também influencia diretamente no dialeto local. Situado às margens do Rio Paraná, na fronteira com o Paraguai, o bairro Vila Portes segundo Souza (2009) surgiu na década de 1960 após a construção da Ponte da Amizade. Um dos pressupostos de sua criação se deve a demanda pelo desenvolvimento do comércio na cidade após a consolidação da Itaipu Binacional. Souza (2009) relata que a finalização da construção da ITAIPU nos anos 90 gerou um contingente de trabalhadores ociosos na cidade, de modo que desenvolver o comércio se tornaria uma das grandes respostas a esta problemática. O tratado do Mercosul, fundado em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai também resultaria como um dos fatores facilitadores para o desenvolvimento do comércio transfronteiriço⁴.

O bairro Vila Portes, originalmente Loteamento Vila Portes, se configura como um dos centros comerciais mais famosos de Foz do Iguaçu, como citado anteriormente o bairro comercial que surgiu na década de 1960 se desenvolveu não somente para a atenção ao público brasileiro, mas também para a atenção do público paraguaio. Essa relação comercial presente no território descrito e facilitada pela Ponte da Amizade acarretou a escolha do nome popular de exportação, entretanto atualmente é reconhecido

⁴ O termo "transfronteiriço" refere-se a algo que atravessa ou está além de uma fronteira, seja ela geográfica, política, cultural, ou de qualquer outra natureza. Pode ser usado para descrever relações, atividades, fenômenos ou características que ocorrem ou se estendem através de fronteiras.

somente como Vila Portes. Segundo Araujo (2011, p.68) a proximidade do bairro com o país vizinho conduziu a um grande crescimento no comércio de exportação do Brasil para o Paraguai, configurando uma notável parcela do abastecimento do mercado paraguaio datada após a criação da Ponte da Amizade em 1965. Atualmente no bairro encontra-se lojas de roupas, calçados, utensílios para casa, distribuidora de alimentos, especiarias e condimentos, bicicletarias, embalagens, doces, produtos para festas e sorvetes, para além dos comércios informais, vendedores ambulantes brasileiros e paraguaios são diariamente vistos comercializando os mais diversos produtos na região da Vila Portes.

Diante do grande comércio de um lado ao outro da fronteira, é importante destacar que a dinâmica social deste espaço não segue as divisas estabelecidas pelo limite internacional. Isso porque os padrões de moradia e de trabalho não são organizados por este limite, e as interrelações entre ambos é tamanha que o limite internacional pode muitas vezes parecer uma abstração em um espaço urbano contínuo (CONTE, 2012, p. 108).

Em meio de diversos idiomas, como o guaraní, o chinês, o árabe, o portunhol, transita pelas ruas da Vila Portes e caracteriza-se como uma jornada repleta de elementos multiculturais, a cada lado é possível detalhar e experienciar situações que se distanciam do que se espera de um bairro nacional, a heterogeneidade é marcada por diversos fatores cotidianos da região como as músicas tocadas nas portadas das lojas que vão desde o sertanejo ao reggaeton, o cheiro da culinária arabe nos diversos postos de shawarma, a culinária paraguaia com a venda de Chipa, sopa paraguaia e terere, os mototaxistas paraguaios e brasileiros que gentilmente te abordam para oferecer seus serviços, comerciantes chineses com uma gama diversos de produtos exportados, funcionários e comerciantes paraguaios, árabes e brasileiros. Todos os elementos e percepções citadas se relacionam entre si e com o bairro, tornando a Vila Portes um local que foge de normas hegemônicas.

1.2 PORTUNHOL

A relação entre monolinguismo e colonialidade está relacionada aos impactos do colonialismo na diversidade linguística e cultural de uma região ou sociedade. A colonialidade refere-se ao legado persistente do colonialismo, que transcende a fase

histórica da colonização e continua a influenciar estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. A relação entre monolinguismo e colonialidade está relacionada aos impactos do colonialismo na diversidade linguística e cultural de uma região ou sociedade. A colonialidade refere-se ao legado persistente do colonialismo, que transcende a fase histórica da colonização e continua a influenciar estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. O monolinguismo, por sua vez, é a situação em que uma comunidade ou sociedade utiliza predominantemente uma única língua. Durante os períodos coloniais, as potências colonizadoras muitas vezes impuseram suas próprias línguas às populações locais, muitas vezes suprimindo ou marginalizando as línguas indígenas. Isso ocorreu através de políticas educacionais, práticas administrativas e o estabelecimento de instituições que promoviam a língua do colonizador em detrimento das línguas locais.

Essa imposição do monolinguismo muitas vezes resultou na perda de diversidade linguística e na marginalização das línguas autóctones. Além disso, a colonialidade também impactou as estruturas de poder e a própria identidade cultural das populações colonizadas. Apesar de ser praticamente homogêneo em todo o território nacional, apenas com distinções de sotaques e regionalismos dependendo do local onde é falado, o português praticado no Brasil não é a única língua do País, de acordo com Maher 2013, “[...] além do português são faladas mais de 22 línguas e pelo menos 180 são línguas indígenas, 40 são línguas de imigração 2 de sinais”. Tal dado transmite ao leitor a premissa de que o Brasil configura-se como uma nação multilíngue, no entanto, devido a cultura colonizadora do monolinguismo, ao longo dos anos inúmeros são os casos de violência linguística que são praticados nas mais diferentes esferas da sociedade para o mantimento da lógica imperialista do Português como língua oficial, tendo a norma culta como seu único viés.

Para Faraco (2008), a “norma culta”, de acordo à sua visão, “[...] são manuais que emitem juízos sempre categóricos sobre os fatos linguísticos; manuais que têm uma atitude sempre condenatória (são erros, e pronto); que, não raras vezes desqualificam os falantes”. Conseqüentemente, aqueles que praticam o portunhol ocupam um lugar de erro na sociedade.

Todo contato, mistura, hibridação, influência de uma sobre a outra é considerado nocivo à pureza de cada um dos sistemas em questão. A concepção errônea de que em cada país se fala apenas uma língua, e de que cada pessoa tem apenas um idioma que domina bem, contribui nocivamente para a idéia da existência de línguas

puras, sistemas lingüísticos sem mácula, que não devem nem podem misturar-se com elementos de outros sistemas, para não correrem o perigo de se tornarem “língua nenhuma”, como pejorativamente se trata as línguas que mantêm contato. (MOZZILLO, 2008, p. 2).

As línguas de contato como o portunhol compartilham de inúmeros aspectos com as línguas que beiram a extinção. A oralidade sendo um desses aspectos se reflete através de seus falantes que representam pequenos grupos com baixa expressividade política e econômica já que provém de zonas comumente periféricas. Para se desprender do lugar de “erro” designado ao portunhol através da lógica monolíngue, é essencial estudá-lo a partir dos princípios da decolonialidade, que por sua vez é a manifestação contra todo tipo de violência que estabelece a modernidade, colonialidade e colonialismo. Os autores Huérfano, Caballero e Rojas destacam que:

[...] la decolonialidad del saber-poder informativo plantea el reto de reformular las bases del discurso científico comunicacional a partir de una crítica del poder mediador del pensamiento hegemónico angloamericano desde las matrices culturales del paradigma amerindio. (HUÉRFANO; CABALLERO; ROJAS, 2016, p. 78)

Em vista disso, o pensamento decolonial objetiva problematizar a manutenção das condições colonizadas da epistemologia, buscando a emancipação absoluta de todos os tipos de opressão e dominação, ao articular interdisciplinarmente cultura, política e economia de maneira a construir um campo totalmente inovador de pensamento que privilegie os elementos epistêmicos locais em detrimento dos legados impostos pela situação colonial. Desse modo, abrir campos de estudos que privilegiam e valorizam o portunhol trata-se de uma iniciativa decolonial extremamente importante pois se distancia das imposições vivenciadas pela utopia do monolinguismo que prega a ideia de que o português é a única língua do Brasil, confrontando assim o mito da pureza linguística.

Sturza (2019) salienta que:

O contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol como uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos. Deste modo, é uma língua que tem falantes, mas não tem ainda uma gramática estável, nem há uma regularidade na

construção linguística de suas formas (STURZA, 2019, p. 98).

Sendo assim, o portunhol existe como língua em regiões fronteiriças a partir da interação comunicativa estabelecida nesses espaços.

O portunhol pode ser compreendido de diversas formas, sua pluralidade de significados provém de relações complexas e diversas entre o falante e a variante linguística. Para melhor compreender essa pluralidade de significados, Struza (2019) apresenta várias definições de Portunhol. Ela aborda o Portunhol como língua étnica, como interlíngua, como língua de interação social e como Portunhol Selvagem de textos literários. Haja vista a quantidade de nomenclaturas para definir o portunhol, evidencia-se um rompimento no senso comum simplório de que o portunhol equipara-se somente a uma língua mal falada que surge principalmente pela falta de conhecimento do falante em Espanhol e Português.

Cada vez que o Portunhol aparece, apresenta singularidades na forma como a sua linguagem é organizada e no contexto em que é utilizada. Seja dito de passagem que o Portunhol abrange uma multiplicidade de fatores que contribuem para sua formação que vão além do Português e Espanhol, abrangendo outras línguas como o Guarani, Inglês e até mesmo o Árabe. Essas definições refletem a complexidade e a diversidade de usos e significados associados ao Portunhol.

O sujeito que fala portunhol é atravessado por diversas condições sócio-históricas que através da realidade linguística que lhe é apresentada cria-se uma adversidade no entendimento dessa mistura de línguas nomeada ou designada como Portunhol. Em outras palavras, a linguagem de cada sujeito advém de realidades que estabelecem um vínculo e símbolo de pertencimento e reconhecimento com um grupo, e não somente com um território específico onde se é falado o Portunhol, de modo que estes falantes são pertencentes a um grupo que compartilha diversos traços de reconhecimento cultural que os permitem através de um amálgama de línguas, gestos e de sentidos se expressarem através do Portunhol.

Reconhecer o Portunhol como uma mistura de línguas viva na qual se relaciona com diversos grupos estabelece uma postura política de seus falantes ao escolherem utilizá-la em inúmeros âmbitos do cotidiano, como no caso do Portunhol Uruguaio, que é uma língua de contato presente e falada no norte uruguaio por uma comunidade que compartilha em sua fala e cultura local características históricas e sociais herdadas da cultura brasileira. Não obstante, o uso do portunhol por falantes não fronteiriços é regado

de peculiaridades que se aproximam à relevância e às necessidades que os falantes fronteiriços possuem do uso do Portunhol em suas práticas orais cotidianas.

Acerca do Portunhol Uruguaio, inicialmente conhecido como Fronterizo, este fenômeno de contato linguístico resulta da necessidade imediata de um contato social entre habitantes fronteiriços do Rio Grande do Sul e do norte do Uruguai. Advindo das mais diversas convenções sociais, geográficas e históricas do processo de formação destas comunidades, o Portunhol Uruguaio advém de uma complexa relação dos falantes com sua língua e sua representação política. Na visão de STURZA 2019, “[...] Os falantes dessa fronteira designam suas línguas e, ao usá-las, significam uma identidade reconhecida como particular desse espaço territorial único”. Neste sentido, o Portunhol Uruguaio se apresenta como uma língua étnica dessa comunidade que entrelaçado ao modo de habitar a fronteira, reivindica um valor de patrimônio linguístico cultural uma vez que se faz presente como herança identitária de muitas famílias que formam parte de uma comunidade de fala presente neste território fronteiriço.

Para Sturza e Bratz (2023, p.88) “Os fronteiriços cruzam as línguas como cruzam o rio, portanto, o uso do portunhol faz parte das estratégias utilizadas para que a conversação seja eficiente. [...]”. Consideramos, nesta abordagem, que o portunhol é evidentemente uma língua de fronteira. Neste espaço geográfico de divisão, na fluidez da vida cotidiana, diversos símbolos culturais cruzam os limites impostos pela separação territorial, gerando por conseguinte um espaço de integração e contato entre línguas diferentes. O Portunhol se manifesta pela necessidade imediata de um contato social nestas zonas de fronteira entre o Brasil e os outros países sul americanos, o Uruguai, o Paraguai e a Argentina.

Especificamente no caso do Portunhol falado na fronteira entre Brasil e Paraguai, há diversos fatores que influenciam a sua forma. O Guaraní sendo um dos idiomas oficiais e língua oficial do Paraguai agrega um valor na configuração das línguas faladas na tríplice fronteira. Em vista da diversidade linguística presente na região, “O portunhol que pensamos desde a fronteira trinacional não pode ser visto apenas como o contato de duas línguas, senão de muitas, de todas as que aqui circulam, por isso talvez seja melhor chamar ele de uma língua serpiente.” (TALLEI, 2022, p. 1).

Consequentemente, o trânsito de línguas presentes na tríplice fronteira gera um mix plurilíngue de significados que transborda os limites das normas e gramáticas específicas, distanciado de um organismo que o regule oficialmente, o Portunhol forma parte da

identidade da fronteira.

Todavia, apesar da indiscutível relação da fronteira com o Portunhol, o termo é utilizado para referir-se a diferentes situações linguísticas:

Ao falar de portunhol é necessário distinguir: (i) se estamos nos referindo a uma das variantes dialetais que se baseiam no espanhol e no português e que são produzidas por um contato entre as línguas; ou, (ii) se nos referimos a interações discursivas entre falantes de espanhol e português em que ocorrem transferências da língua materna, mudanças de código e outros fenômenos típicos da aquisição de uma segunda língua (Lipski, 2006; Corbella e Fajardo, 2007), o que neste estudo chamamos de portunhol instável (MATESANZ, 2019, p. 82).

Ao entrar no campo da aquisição de uma segunda língua, evidencia-se a visão conceitual do Portunhol como interlíngua, a qual pensa o portunhol a partir do equívoco. Grosjean (1989), interpreta a prática da interlíngua como um conjunto irregular de produções que revelam “o domínio insuficiente” dos falantes, indivíduos que, ao não dominarem a outra “língua” (a língua padrão ligada à comunidade nacional vizinha), são incapazes de falar corretamente tendo sucesso somente na tentativa da fala. Haja vista esta última acepção do Portunhol, muitos linguistas estigmatizam essa variedade ao ponto de considerarem uma prática linguística deficitária. Na visão de Morales (2016) a interferência constante do espanhol ou português, dependendo da língua materna de cada falante, se traduz em “erros de linguagem que os falantes tentam corrigir constantemente.” portanto a oscilação entre português e espanhol depende da competência linguística de cada falante

Esta visão relaciona-se a contextos de aprendizagem formal de uma língua estrangeira na qual de acordo com Sturza (2019, p.110) a inferência do Portunhol pode significar duas perspectivas “mal falar a língua meta (a que se está aprendendo) ou ser uma vantagem dada pela proximidade das línguas, como um insumo importante para avançar no processo de aprendizagem. Em suma, o Portunhol na perspectiva da interlíngua não é considerado por parte de muitos linguistas como um recurso com o potencial de auxiliar no processo de aprendizagem, de tal modo que sua conotação negativa o coloca no lugar do erro considerado por muitos quase uma falta de respeito pela língua e pelos falantes.

Adjacente da dualidade linguística presente na relação do portunhol fronteiriço

que em seu *modus operandi* facilita e potencializa as relações interpessoais dos fronteiriços e a relação complexa com acepções negativas na visão do portunhol como interlíngua, manifesta-se a noção de portunhol selvagem, que por sua vez surge como um recente movimento estético-literário no qual reúne artistas latinoamericanos que rompem com todas as categorias da gramática normativa e em sua concepção de língua.

O poeta Douglas Diegues, é considerado o principal expoente do portunhol selvagem a partir da publicação da obra “Dá gusto andar desnudo por estas selvas: sonetos salvajes, em 2002. Nascido no Rio de Janeiro e radicado em Ponta Porã – região que faz divisa com a cidade Pedro Juan Caballero, capital da província paraguaia de Amambay, Diegues define o portunhol selvagem como “movimento de rebeldia” em que o sujeito inserido no interior da ideologia dominante não se identifica, valendo-se de sua posição de resistência para “[...] contestar, questionar e revoltar-se contra as evidências ideológicas da formação discursiva à qual está assujeitada” (BECK, 2010).

O portunhol selvagem nasce no espaço transfronteiriço, no entanto sua expressão se encontra acima das fronteiras geográficas e culturais, longe de moldes impostos no encontro das duas línguas coloniais hegemônicas (espanhol e português), Diegues relata que nessa modalidade “[...] además del guarani, posso enfiar numa frase palavras de mais de 20 lenguas ameríndias que existem em Paraguaylândia y el resto de las lenguas que existem em este mundo. [...]”. (DIEGUES, 2009). Neste sentido, o selvagem é indeterminado, subversivo e ultrapassa os limites das normas linguísticas de tal modo que através de seu caráter literário de resistência, o portunhol selvagem dialoga uma perspectiva moderna no processo identitário dos indivíduos fronteiriços, que a cada dia são atravessado por inúmeras culturas.

Assim, como observamos até aqui podemos sintetizar os conceitos do portunhol de acordo a Sturza (2019), Diegues (2009) e Tallei (2022), no seguinte quadro:

Portunhol Língua Étnica	Língua étnica que emerge nas áreas de contato entre o espanhol e o português. Representa a expressão linguística e cultural das comunidades fronteiriças, sendo uma forma de resistência e de afirmação cultural contra imposições linguísticas dominantes.
Portunhol Interlíngua	Concebido como uma interlíngua dinâmica, intermediária entre o espanhol e o português. Surge durante a comunicação entre falantes das duas línguas, incorporando elementos lexicais, gramaticais e fonéticos de maneira adaptativa e variável.

Portunhol Língua de interação Social	Uma língua que funciona na dinâmica das relações cotidianas, utilizada em contextos informais e familiares. Facilita a comunicação cotidiana entre falantes de espanhol e português, promovendo a coesão social e a compreensão mútua em comunidades bilíngues e multiculturais.
Portunhol Selvagem	Refere-se a variações mais livres e informais do Portunhol, caracterizadas por uma mistura intensa de elementos espanhóis e portugueses, acompanhada de neologismos, gírias e formas coloquiais. Reflete a inventividade cultural e a criatividade linguística dos falantes, desafiando fronteiras linguísticas e explorando novas formas de expressão.
Portunhol língua serpiente	Refere ao contato de todas as línguas na fronteira trinacional e seus diversos hibridismos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

1.3 Code-switching (CS) ou alternância de códigos e suas motivações

O code-switching (doravante CS) pode ser definido como a alternância, dentro de um único discurso, de frases ou fragmentos de sentenças, cada um dos quais internamente consistentes com as regras morfológicas e sintáticas (e, opcionalmente, fonológicas) da língua de sua proveniência (POPLACK, 1980).

Segundo Grosjean (1982), optando por utilizar o CS, o falante segue algumas das motivações abaixo, isto é, em seu discurso, o referido mecanismo representa uma dessas finalidades:

- a. preencher uma necessidade linguística por um item lexical, sintagma, marcador discursivo ou preenchedor de sentença;
- b. continuar a conversa na última língua empregada;
- c. citar alguém;
- d. especificar o interlocutor;
- e. qualificar a mensagem, tornando-a mais ampla ou dando-lhe ênfase;
- f. personalizar a mensagem, especificando o envolvimento do falante;
- g. marcar a identidade com o grupo, demonstrando solidariedade;
- h. transmitir intimidade, fúria, aborrecimento;
- i. excluir alguém da conversa; e
- j. modificar o papel do falante, aumentando seu status ou outorgando-lhe maior

autoridade

O estudo do code-switching (CS) teve início na década de 1970, abordado por três perspectivas distintas: psicológica, linguística e sociolinguística. A primeira busca entender as habilidades linguísticas requeridas para a alternância, a segunda se concentra em verificar se ocorre de fato a troca de códigos, enquanto a terceira investiga os motivos pelos quais os falantes realizam o CS. A partir dessas perspectivas, podemos inferir que a definição de código está intimamente ligada à organização sistemática de um conjunto de sinais linguísticos que ocorrem simultaneamente e são contextualizados.

Dessa forma, podemos afirmar que o code-switching (CS) envolve a transição entre dois ou mais códigos distintos, que ocorrem em conjunto durante a interação entre os indivíduos. Vale ressaltar que, segundo Grosjean (1982), o code-switching (CS) não se resume a meros empréstimos linguísticos ou estrangeirismos, mas sim a um fenômeno muito mais complexo, que envolve motivações específicas, regras sintáticas e processos psicolinguísticos em sua operação. Portanto, entendemos que a utilização do CS muitas vezes se manifesta como uma estratégia adotada por um indivíduo durante uma interação comunicativa.

A alternância de códigos tem sido relacionada às intenções pragmáticas em que os falantes alternam entre duas ou mais línguas ou variedades linguísticas dentro de uma mesma conversa ou interação. Os estudos sociolinguísticos sobre o code-switching buscaram compreender as funções sociais e comunicativas dessa prática discursiva, relacionando-a às escolhas estilísticas dos falantes. Grosjean (1982) explica que o CS que a alternância entre códigos ou línguas durante uma interação pode ser uma estratégia intencional dos falantes para transmitir significados de natureza sócio-pragmática. Esse processo envolve a mudança abrupta de uma língua para outra, ou a combinação de elementos de diferentes línguas no discurso, criando enunciados híbridos, que ocorrem em diferentes níveis, desde a alternância de palavras ou frases até a alternância entre sentenças completas

O CS pode ser categorizado em três tipos principais: intra-sentencial, intersentencial e entre enunciados, de acordo com a classificação de Dabène & Moore (1995). O intra-sentencial ocorre quando há alternância entre dois sistemas linguísticos dentro da mesma sentença, podendo ser uma inserção unitária ou segmental. A inserção unitária ocorre quando um termo de outro idioma é introduzido na oração, enquanto a inserção segmental ocorre quando uma expressão ou um segmento de palavras de outro

idioma é integrado. Por outro lado, o code-switching intersentencial envolve a alternância entre idiomas de uma sentença para outra.

Alternar entre códigos é uma prática comum entre indivíduos que possuem suas práticas linguísticas atravessadas por diversos idiomas, sendo observado em diversos contextos sociais, como em famílias imigrantes, comunidades de minorias linguísticas e em países onde uma língua franca é adotada. Este fenômeno não é aleatório, mas sim sistemático e sujeito a restrições gramaticais, possuindo motivações e funções sócio-pragmáticas. Os estudos de viés sociolinguísticos sobre o code-switching buscam compreender as razões e implicações desse comportamento discursivo, analisando suas funções comunicativas e sociais, bem como sua relação com as intenções pragmáticas dos falantes. Essa prática é observada em contextos multilíngues e multiculturais, onde os indivíduos têm acesso a mais de uma língua e empregam cada uma delas conforme apropriado. Isso pode acontecer por uma variedade de razões, incluindo identidade cultural, solidariedade com um grupo específico, expressão de sentimentos ou atitudes, ou simplesmente por falta de vocabulário em uma língua específica para expressar um conceito particular.

Em síntese, o ato de habilidade comunicativa reflete não apenas a competência linguística dos falantes, mas também sua compreensão das nuances culturais e sociais associadas a cada idioma. O code-switching pode ser tanto uma estratégia consciente quanto inconsciente, influenciada por fatores individuais e contextuais como a sua função social. Em muitos casos, o uso de diferentes idiomas pode servir como um marcador de identidade étnica, social ou cultural, reforçando laços com determinados grupos ou comunidades. Além disso, o code-switching pode ser uma ferramenta poderosa para navegar em ambientes multilíngues, facilitando a comunicação entre pessoas que falam diferentes idiomas.

Vale ressaltar que o code-switching também pode ser objeto de estigma ou preconceito, especialmente em contextos onde existe uma norma linguística dominante. Algumas pessoas podem ser criticadas por code-switching, considerando-o como uma demonstração de incompetência linguística ou falta de lealdade cultural. No entanto, pesquisas recentes sugerem que o code-switching é uma habilidade complexa que reflete a fluência e a adaptabilidade dos falantes, e não uma deficiência linguística.

Capítulo 2 - Metodologia e contexto de pesquisa

Considerando que a estratégia de pesquisa qualitativa é extremamente importante para a veracidade dos dados encontrados, nesta pesquisa, sua escolha se deve principalmente pela que versatilidade que brinda aos pesquisadores de se envolverem diretamente com os participantes e os contextos de estudo, o que pode promover uma compreensão mais profunda e empática dos fenômenos investigados. A opção pelo teor etnográfico como metodologia guiadora desta pesquisa se preocupa principalmente com ampliar a visão sobre detalhes concretos de uso de linguagem em uma atuação contextualizada.

Essa visão surge através de um estudo de caso, no qual pretende-se compreender como a comunidade de fala escolhida manifesta seus eventos comunicativos a partir do uso e escolha do portunhol, que neste caso configura-se como evento rotineiro das pessoas estudadas. Desta forma, como disserta Angrosino (2009), o uso do saber etnográfico implica no objetivo de discernir padrões previsíveis das experiências humanas vividas por um grupo pois, “[...] O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo.” (ANGROSINO, 2009, p. 16).

A partir da fundamentação sobre os usos, contextos e formas do contato de línguas previamente apresentadas, a seguir serão abordados dados coletados em um contexto real situado observando a troca de línguas diárias dos comerciantes do bairro Vila Portes, na cidade de Foz do Iguaçu.

Uma das inquietações metodológicas iniciais se apresentou na busca de um método interessado em acessar o contexto natural do objetivo específico desta pesquisa. Sousa e Barroso (2008) alertam que as técnicas utilizadas para coletar dados, como o gravador, a máquina fotográfica, máquina filmadora e outras técnicas visuais, devem ser usadas com cautela, para evitar intimidação das pessoas; Outra problemática se apresenta na veracidade da atuação dos participantes, pois o fato de terem suas práticas observadas pode influenciar seus comportamentos.

Em virtude das problemáticas expostas, a pesquisa etnográfica empírica se apresenta como o melhor recurso para a descrição do evento analisado. Os dados da pesquisa foram coletados no contexto de uma situação cotidiana real, na qual eu (pesquisador) fui a campo dia 22 de dezembro de 2023 no período de horário entre 10:00am à 12:00pm, acompanhado de uma amiga de nacionalidade colombiana que

assim como os comerciantes aceitaram ter algumas de suas interações em contexto de compra no bairro Vila Portes gravadas, neste dia não foram realizados registros fotográficos. O corpus se delimitou às interações de três comerciantes em comércios de segmentos distintos. Escolhi um local com muito trânsito de paraguaios, brasileiros e argentinos. Solicitamos permissão para o registro de diálogos, mediante termo de compromisso. Conseqüentemente, dentro do que propus, a Vila Portes devido a sua realidade histórica-geográfica possibilitou a coleta do corpus desta pesquisa.

2.1 Discussão dos dados

Na sequência, apresento uma análise do corpus: as interações de comerciantes da Vila Portes. Ressalto que pela natureza da pesquisa não há como saber do histórico linguístico dos comerciantes, isto é, saber qual o grau de escolaridade, se possuem prévio estudo do espanhol, ou se possuem família no Paraguai e/ou Argentina. Conforme Carvalho (2007), Segundo Poplack (1980 apud CARVALHO, 2007), o CS está sujeito a duas restrições gramaticais, uma de ordem morfêmica e outra de ordem sintática, o que significa que a mudança de idiomas deve ocorrer de acordo com as regras de formação de palavras em cada idioma envolvido. Por exemplo, não se pode misturar morfemas de plural de um idioma com substantivos de outro idioma. Além disso, há uma restrição sintática, onde a alternância de idiomas deve respeitar as estruturas gramaticais de cada língua, como a ordem das palavras em uma frase ou a concordância verbal.

Ao analisar as transcrições das interações entre interlocutor 1 que representa a falante de espanhol de nacionalidade colombiana e interlocutores 2, 3 e 4 que representam os/as comerciantes brasileiros/as, podemos perceber que as alternâncias encontradas em nosso corpus são de ordem sintática, nossos sujeitos só fazem a alternância onde as línguas são equivalentes. O primeiro fragmento, apresentado no quadro, insere-se no contexto de compra e venda de fones de ouvidos; o segundo na tentativa de comprar sapatos femininos pelo L1; já o terceiro se contextualiza na compra de uvas passas.

Transcrição áudios:

Fragmento 1

Locutor 1: Hola, buenas tardes. Tiene audífonos, de esos inalámbricos? de esos que son sin cable;

Locutor 2: Sí, con fío?

Locutor 1: Sí

Locutor 2: Tiene de diez, de quinze y de vinte.

Locutor 1: De diez? y así la diferencia en calidad con los precios?

Locutor 2: Sí ese o que vai mudar é a borrachinha, eso que muda

Locutor 1: Y los puertos cómo són? las puertas de entrada?

Locutor 2: Vou abrir para mostrarlo.

Locutor 1: Estos que están en quince?

Locutor 2: ese es de diez, tiene negro y tiene branco.

- São perceptíveis nas vendas do L2 alternâncias do tipo intra-sentencial: L2- “Tiene de diez, de quinze y de vinte..”, L2- “ese es de diez, tiene negro y tiene branco”. Este fragmento contém uma mistura de espanhol e português. “Tiene” é espanhol e significa “tem”, enquanto “de diez”, “de quinze” e “de vinte” são em espanhol e significam “de dez”, “de quinze” e “de vinte”, respectivamente. A combinação de “tiene” (espanhol) com os números “de diez, de quinze y de veinte” (espanhol) torna este um exemplo de code switching intra-sentencial.
- L2 executa enunciados produzidos em português com a inserção de itens lexicais em espanhol, os quais são pronunciados com aspectos da fonética do português. Na alternância dentro da mesma sentença, ela faz uma inserção segmental, na qual segmentos da língua se alternam. Esse tipo de inserção ocorre geralmente quando uma única palavra ou expressão é incorporada a um enunciado predominantemente em outro idioma. Nas vendas de L2 não foi possível encontrar code-switching do tipo entre enunciados.

Todas as ocorrências se configuram como code switching intra-sentencial. A partir do contexto analisado, algumas das motivações de L2 ao realizar o CS

Fragmento 2

Locutor 1: Tiene, bueno sí sí, zapatos así deportivos para mujer, talla treinta y siete, treinta y seis

Locutor 3: Para mujer eu tenho así y acá.

Locutor 1: ¿Estás aquí?

Locutor 3: Sí, aquí de esos dois lados aí.

Locutor 1: Y más o menos en qué valor están?

Locutor 3: sesenta reais

Locutor 1: Todos? Cualquiera?

Locutor 3: qualquer, tem assim, assim

Locutor 1: Y así de colores no tiene? color así, no se si como un azul, un verdecito que sea deportivo?

Locutor 3: no, só así.

Locutor 1: Muchas gracias.

Locutor 3: Tranquilo, suerte.

- "Para mujer eu tenho así y acá." :Este fragmento contém uma mistura de português e espanhol. "Para mujer" é espanhol e significa "para mulher", enquanto "eu tenho" é português e significa "eu tenho". "Así y acá" é uma mistura de espanhol e português, onde "así" é espanhol para "assim" e "acá" é espanhol para "aqui". Portanto, essa frase mistura elementos de ambos os idiomas, caracterizando um caso de code switching intra-sentencial.
- "no, só así.": Neste fragmento, temos uma mistura de espanhol e português. "No, só" é português e significa "não, só", enquanto "así" é espanhol e significa "assim". Portanto, "só así" é uma mistura de "só" (português) e "así" (espanhol), demonstrando um exemplo de code switching intra-sentencial.
- "Tranquilo, suerte " : [tran'kilo] Enunciado em espanhol.

Todas as ocorrências se configuram como code switching intra-sentencial.

Fragmento 3

Locutor 1: Buenas tardes, una pregunta, una pregunta en qué sección se encuentran las uvas pasas?

Locutor 4: Creo que nessa nevera lá, onde te ve frutas aí.

Locutor 1: ah, en la nevera de frutas? ahí está?

Locutor 4: Isso, isso aí tem ! bem no cantinho, bem no finalzinho

Locutor 1: Ah listo !

Locutor 4: Si vos no encontrá pedir pra un muchacho con camisa (inaudible)

Locutor 1: Listo, muchas gracias.

- "Creo que nessa nevera lá onde te ve frutas aí": O início da frase, "Creo que", é uma construção típica do espanhol, significando "eu acredito que". Em seguida, a palavra "nessa" surge, uma contração informal em português que significa "nessa" ou "naquela", indicando uma fusão de expressões que são comuns em ambas as línguas. A palavra "nevera" é uma palavra espanhola que significa "geladeira" ou "frigorífico", e a inclusão do termo "lá" sugere uma influência do português, onde indica uma localização distante, "ali" ou "lá". O restante do fragmento continua a mesclar os idiomas.
- "Si vos no encontrá": Esta parte é predominantemente em espanhol, com "si" (se) sendo uma palavra em espanhol usada para condicionar uma ação a uma condição, e "encontrá" sendo uma forma conjugada do verbo "encontrar" também em espanhol. "Vos" é um pronome informal usado em várias regiões da América Latina, incluindo Paraguai, Uruguai e Argentina. Nas regiões mencionadas, o "vos" é empregado como uma forma alternativa de "tú" (o pronome informal para "você" em espanhol), conferindo à comunicação uma tonalidade mais coloquial e próxima. Esta escolha linguística pode refletir não apenas a familiaridade do falante com a língua, mas também aspectos culturais e identitários dessas regiões.
- "pedir pra un muchacho con camisa": Aqui, há uma transição para o português. "Pedir" é um verbo em português, e "pra" é uma forma abreviada informal de "para". "Un muchacho con camisa" é espanhol e significa "um rapaz com

camisa". Portanto, há uma alternância de idiomas, onde "pedir" e "pra" são em português e "un muchacho con camisa" é em espanhol.

Todas as ocorrências se configuram como code switching intra-sentencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em base a literatura estudada, no contexto do Portunhol, o code switching desempenha um papel significativo devido à natureza de contato linguístico entre o espanhol e o português. Vimos que um falante que empresta itens de outro idioma pode ser monolíngue, mas o code-switching implica um grau de bilinguismo, Savedra (2009, p. 121) define o bilinguismo como um fenômeno relativo, caracterizado pelo contexto e pela maneira de aquisição das duas línguas, assim como pela manutenção ou abandono delas. Sob essa perspectiva, o bilinguismo pode ser abordado em diversos contextos, nos casos descritos na pesquisa devido ao ambiente fronteiriço os locutores podem se enquadrar em "bilíngues receptivos" ou "bilíngues passivos". Esses termos referem-se a indivíduos que não possuem total domínio da fala no segundo idioma. Os enunciados produzidos pelos comerciantes muitas vezes se manifestam como alternâncias intra-sentenciais, já que estes têm domínio do português, sua língua materna, e variados níveis de proficiência em espanhol, desde incipiente até intermediário ou avançado. Segundo Mozzillo de Moura (1997), essas alternâncias podem ocorrer com ou sem adaptação a língua que está sendo utilizada no momento e deve-se à falta do vocábulo na hora da enunciação.

Desse modo, é possível afirmar que as misturas/alternâncias de códigos não se configuram como processos aleatórios, ao contrário, elas são motivadas por elementos discursivos e/ou sócio-pragmáticos, como no caso do comércio transfronteiriço. Essa dinâmica possibilita que a intercompreensão linguística funcione como uma estratégia para facilitar as relações interpessoais cotidianas dos fronteiriços, visando à eficiência comunicativa.

Tanto o code-switching quanto o Portunhol desafiam conceitos arraigados de pureza linguística e identidade cultural, ao revelarem a complexidade das interações linguísticas em contextos de fronteira. Esses fenômenos não apenas evidenciam a fluidez

e a adaptabilidade das línguas, mas também refletem dinâmicas sociais e históricas únicas. O portunhol pensado desde a fronteira trinacional e exposto neste trabalho assume o seu caráter como língua serpente pois se relaciona diretamente com a linguagem empregada pelos seus locutores. O contato não só de uma como de muitas línguas presentes no cenário do comércio transfronteiriço concede uma adaptabilidade da fala desses indivíduos que ao transcenderem as fronteiras linguísticas, os falantes criam pontes entre diferentes culturas e identidades, construindo assim uma comunicação que vai além das limitações de uma língua única. Portanto, o estudo do code-switching e do Portunhol não apenas amplia nossa compreensão da diversidade linguística, mas também nos permite explorar as nuances das interações interculturais e a riqueza das experiências plurais dos falantes em contextos de contato linguístico e cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. (2012). **Etnografia da prática escolar**. 18 ed. Campinas: Papirus.
- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- BECK, M. Aurora Mexicana. **Processos de resistência-revolta-revolução em lutas populares da América Latina: O exemplo do discurso zapatista**. Tese (Doutorado). Santa Maria, RS: UFSM, 2010
- CARVALHO, A. M. **Diagnóstico sociolingüístico de comunidades escolares fronterizas en el norte del Uruguay**. In: BROVETTO, C.; GEYMONAT, J; BRIAN, N. (Comp.) *Portugués del Uruguay y educación bilíngüe*. Montevideo: ANEP - CEP, 2007.
- DIEGUES, Douglas. **Portunhol selvagem em Quito**. In: Jornal "O Progresso". Caderno 1. Dourados, MS. 24/11/2009.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo:Parábola Editorial, 2008.
- Grosjean, F. (1989). **Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person**. *Brain and Language*, 36, 3-15.
- Herrera Huérfano, E., Sierra Caballero, F. y Valle Rojas, C. (2016). **Hacia una Epistemología del Sur. Decolonialidad del saber-poder informativo y nueva Comunicología Latinoamericana. Una lectura crítica de la mediación desde las culturas indígenas**. *Chasqui : revista latinoamericana de comunicación*, 131, 77-105.
- TALLEI, Jorgelina. **Portunhol: uma língua serpente**. 100 fronteiras.com, 2022. Disponível em:
<https://100fronteiras.com/opiniaio/jorgelina-tallei/noticia/portunhol-uma-lingua-serpiente/>
- MAHER, Terezinha Machado. **Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil**. In: NICOLAIDES, Christine, et al. *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.117-134.
- Matesanz del Barrio, M. (2019). **Discours multilingue et intercompréhension**. Université Paul Valéry. Montpellier 3.Séminaire DIPRALANG. 11 mars 2019 (conferencia).
- MORALES, G. **O portunhol: língua, interlíngua ou dialeto**. (IN)Genios, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2016.
- MOZZILLO, Isabella. **O mito da pureza lingüística confrontado pelo conceito de code-switching**. In: VIII CELSUL 2008, Anais... 2008.
- POPLACK, Shana. **The notion of plural in Puerto Rican Spanish: competing motivations on /s / deletion**. In Labov 1980, p.55-68.
- SILVA, Michael. **Breve História de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Editora Epígrafe, 2014.
- STURZA, Eliana. **Portunhol: língua, história e política**. *Revista Gragoatá*. Niterói, V24, n.48, p.95-116, jan-abril, 2019.
- STURZA, E. R.; BRATZ, M. E. **Comunicação transfronteiriça: portunhol, uma língua de intercompreensão** . *Temas & Matizes, [S. l.]*, v. 17, n. 30, p. 86–103, 2024. DOI: 10.48075/rtm.v17i29.32498. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/32498>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VISIT BRASIL. **Foz do Iguaçu Destino del Mundo (Español)**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2017. 1 video (6 min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dKn73bZjHpw&t=8s>.

YARURO, Angie. **Multilingüismo y Políticas Lingüísticas en Foz do Iguaçu: Análisis de un Paisaje Lingüístico Fronterizo**. 2022. 120 f. Monografia (Mediadora Cultural) - Universidade Federal da Integração latino-americana, Paraná.